

Bahia, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe têm superávit comercial até novembro

Laura Lúcia Ramos Freire

- Bahia (+US\$ 1.809,3 milhões), Piauí (+US\$ 883,4 milhões), Maranhão (+US\$ 577,0 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 540,2 milhões) e Sergipe (+US\$ 41,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no acumulado até novembro de 2025. Os demais Estados – Pernambuco (-US\$ 4.488,9 milhões), Paraíba (-US\$ 787,2 milhões), Ceará (-US\$ 465,2 milhões) e Alagoas (-US\$ 301,3 milhões) apresentaram déficits (Tabela 1);
- O Maranhão registrou exportações de US\$ 4.740,1 milhões, queda de 8,2%, no período de jan-nov/25 ante jan-nov/24. Produtos da Agropecuária (-3,1%), da Indústria Extrativa (-72,8%) e da Indústria de Transformação (-5,2%) registraram retração com destaque para Milho (-73,2%), Minério de ferro (-73,2%) e Celulose (-25,2%);
- O Piauí apresentou queda de 12,9% nas exportações (US\$ 1.176,3 milhões). Todos os setores econômicos registraram desempenho negativo: Agropecuária (-11,57%), Indústria Extrativa (-8,7%) e Indústria de Transformação (-31,1%) devido, principalmente, a redução nas vendas de Soja (-12,3%), Minério de ferro e seus concentrados (-8,7%) e Farelos de soja e outros alimentos para animais (-65,3%);
- No Ceará, as vendas externas (US\$ 2.073,4 milhões) aumentaram 51,0%. As exportações agropecuárias cresceram 50,6%, no acumulado até novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior. Na indústria extrativa, houve alta de 107,0%, enquanto na indústria de transformação foi registrado um aumento de 49,2%. O destaque foram as exportações dos Produtos ferro ou aço (+97,6%);
- No Rio Grande do Norte, as exportações (US\$ 942,5 milhões) registraram queda de 10,2%, devido à retração de 19,9% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação com destaque para Óleos combustíveis de petróleo (-34,5%). Por outro lado, cresceram as vendas da Agropecuária (+35,4%) impulsionadas por Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+37,5%);
- A Paraíba exportou US\$ 157,6 milhões, acréscimo de 13,8%. No período em foco, todos os setores registraram desempenho positivo: Agropecuária (+39,8%), Indústria Extrativa (+40,7%) e Indústria de Transformação (+10,3%) com destaque para as vendas de Sucos de frutas (+143,2%);
- Pernambuco registrou incremento de 18,8% nas exportações (US\$ 2.305,1 milhões). As vendas da Indústria de Transformação aumentaram 20,3%, com destaque para Veículos de passageiros (+58,9%) e Veículos para transporte de mercadorias e usos especiais (+64,4%);
- Em Alagoas, as exportações, no valor de US\$ 709,2 milhões, recuaram 7,6%. As vendas dos produtos da Agropecuária (-20,9%) e da Indústria de Transformação (-10,8%) decresceram, com destaque para Tabaco em bruto (-28,4%) e Açúcares e melaços (-11,4%);
- Sergipe exportou US\$ 380,0 milhões, incremento de 1,3%, motivada pelo aumento nas vendas de 10,9% da indústria Extrativa, com o incremento das exportações de Óleos brutos de petróleo (+10,9%).
- Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 10.512,8 milhões, queda de 3,9%, no período em foco. As vendas de produtos da Indústria de Transformação (-6,9%) e da Indústria Extrativa (-4,5%) recuaram, com destaque para Óleos combustíveis de petróleo (-21,7%), Celulose (-10,7%) e Minérios de cobre e seus concentrados (-15,3%).

Comentário: A queda dos preços dos principais produtos exportados (principalmente commodities) e a redução da demanda externa influenciaram no fraco desempenho das exportações da maioria dos estados nordestinos. Quanto às exportações para os Estados Unidos, no período de agosto (início do tarifaço) a novembro de 2025 (redução da tarifa de 40% para alguns produtos), frente ao mesmo período do ano anterior, apenas o Ceará (+157,0%) e Sergipe (+631,1%) registraram crescimento nas exportações. Nos demais estados, as exportações decresceram: Alagoas (-33,9%), Bahia (-13,9%), Maranhão (-14,8%), Paraíba (-2,8%), Pernambuco (-64,9%), Piauí (-48,2%) e Rio Grande do Norte (-42,5%). Entretanto, na Região como um todo, houve crescimento de 8,9% nas exportações para o país americano, nesse período.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-nov/2025/2024 - US\$ milhões FOB

Estados/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-nov/2025/Jan-nov/2024	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-nov/2025/Jan-nov/2024	
Maranhão	4.740,1	20,6	-8,2	4.163,1	16,5	13,8	577,0
Piauí	1.176,3	5,1	-12,9	292,9	1,2	12,5	883,4
Ceará	2.073,4	9,0	51,0	2.538,6	10,1	-11,6	-465,2
R G do Norte	942,5	4,1	-10,2	402,3	1,6	-24,5	540,2
Paraíba	157,6	0,7	13,8	944,8	3,8	-26,6	-787,2
Pernambuco	2.305,1	10,0	18,8	6.794,0	27,0	-0,4	-4.488,9
Alagoas	709,2	3,1	-7,6	1.010,6	4,0	28,6	-301,3
Sergipe	380,0	1,7	1,3	338,7	1,3	-3,3	41,3
Bahia	10.512,8	45,7	-3,9	8.703,5	34,6	-13,6	1.809,3
Nordeste	22.996,9	100,0	-0,4	25.188,4	100,0	-5,4	-2.191,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/12/2025).

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em % – Jan-nov/2025

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (42,6%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (26,9%), Celulose (13,4%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (61,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (26,4%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,5%)
Piauí	Soja (83,9%), Algodão em bruto (3,1%), Milho não moído, exceto milho doce (2,7%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, etc (21,4%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (19,7%), Máquinas de energia elétrica e suas partes (9,5%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (52,0%), Calçados (8,3%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (7,8%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (17,6%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais (8,2%), Trigo e centeio, não moídos (8,1%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (50,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (24,4%), Ouro, não monetário (8,3%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (20,1%), Trigo e centeio, não moídos (13,3%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, etc (6,6%)
Paraíba	Açúcares e melaços (30,4%), Calçados (29,4%), Sucos de frutas ou de vegetais (20,5%)	Óleos brutos de petróleo (32,3%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (15,3%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (5,7%)
Pernambuco	Veículos automóveis de passageiros (27,7%), Veículos automóveis p/ transporte de mercadorias e usos especiais (13,9%), Açúcares e melaços (13,3%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (19,6%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (11,1%), Propano e butano liquefeito (7,4%)
Alagoas	Açúcares e melaços (72,5%), Minérios de cobre e seus concentrados (24,2%), Tabaco em bruto (0,8%)	Adubos ou fertilizantes químicos (5,2%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,2%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (4,2%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo (59,8%), Sucos de frutas ou de vegetais (31,5%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (2,2%)	Gás natural, liquefeito ou não (41,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (16,4%), Trigo e centeio, não moídos (5,2%)
Bahia	Soja (21,0%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (15,8%), Celulose (11,6%)	Óleos brutos de petróleo (19,7%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (16,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (10,5%)
Nordeste	Soja (22,7%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (10,5%), Celulose (8,1%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (22,4%), Adubos ou fertilizantes químicos (9,0%), Óleos brutos de petróleo (8,0%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/12/2025).

Tabela 3 - Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações
 - Em % – Jan-nov/2025

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (35,8%), Canadá (24,4%), Estados Unidos (12,7%)	Estados Unidos (49,7%), Rússia (15,9%), China (6,6%)
Piauí	China (73,3%), Espanha (4,6%), Tailândia (3,6%)	China (66,4%), Egito (12,3%), Estados Unidos (3,1%)
Ceará	Estados Unidos (47,5%), México (7,8%), Itália (4,1%)	China (32,5%), Estados Unidos (17,2%), Argentina (5,3%)
Rio Grande do Norte	Panamá (43,1%), Países Baixos (Holanda) (13,5%), Canadá (9,0%)	China (29,1%), Estados Unidos (16,6%), Argentina (12,4%)
Paraíba	Estados Unidos (16,8%), Países Baixos (Holanda) (11,0%), Espanha (8,2%)	Estados Unidos (36,0%), China (15,4%), Países Baixos (Holanda) (9,9%)
Pernambuco	Argentina (37,8%), Singapura (7,1%), Países Baixos (Holanda) (6,5%)	Estados Unidos (21,3%), China (16,5%), Argentina (11,4%)
Alagoas	Canadá (20,7%), China (11,7%), Argélia (10,5%)	China (58,5%), Estados Unidos (6,6%), Rússia (3,9%)
Sergipe	Estados Unidos (33,5%), Países Baixos (Holanda) (29,3%), Espanha (9,6%)	Estados Unidos (39,4%), China (16,3%), Camarões (8,8%)
Bahia	China (28,6%), Canadá (10,3%), Singapura (8,0%)	Estados Unidos (28,7%), China (17,0%), Costa do Marfim (6,3%)
Nordeste	China (25,3%), Estados Unidos (12,1%), Canadá (11,0%)	Estados Unidos (28,1%), China (19,1%), Rússia (5,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Étene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/12/2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alessandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Étene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte